

# REVISTA ILUSTRADA

### CORTE

ANNO	16 \$ 000
SEMESTRE	9 \$ 000
TRIMESTRE	5 \$ 000

### PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

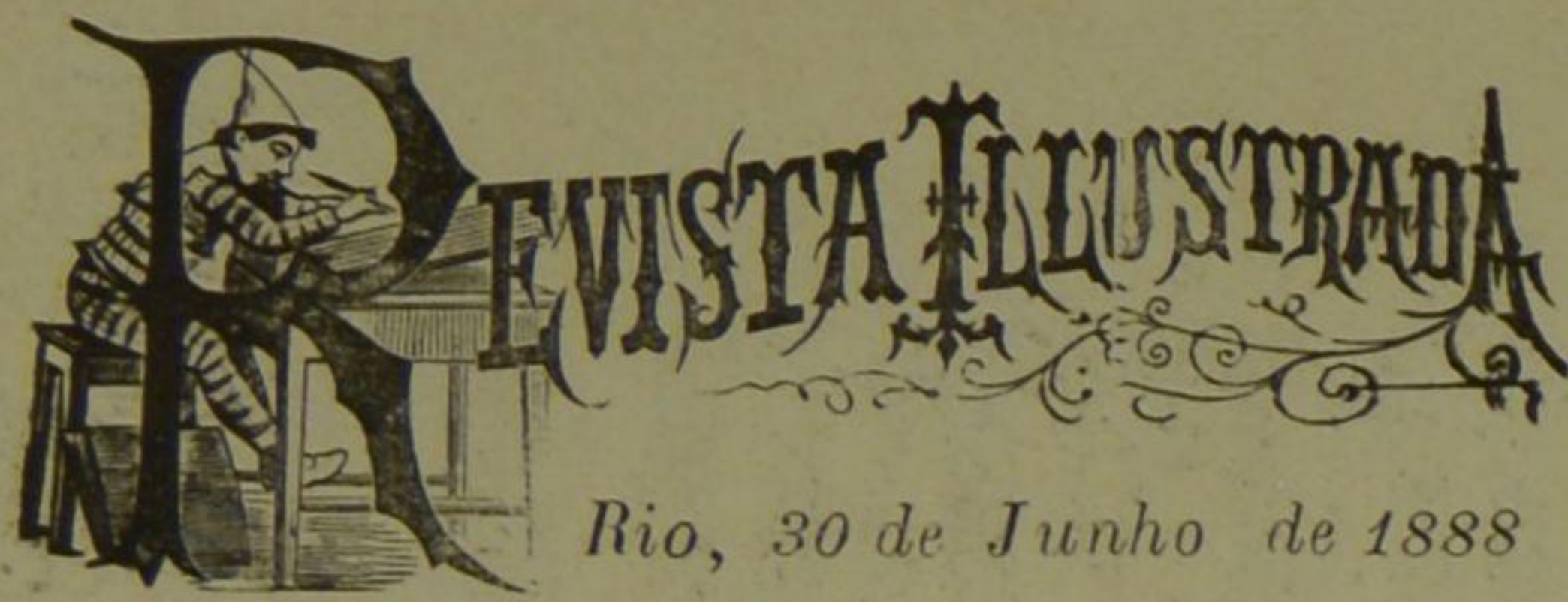
A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
A RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 50, SOBRADO

### PROVINCIAS

ANNO	20 \$ 000
SEMESTRE	11 \$ 000
AVULSO	1 \$ 000



Recepção do Cons.º Antonio Prado na sua chegada á Córte.



ESCRITORIO E REDACÇÃO,

RUA DE GONÇALVES DIAS, 50, SOBRADO

## Republica e indemnisação

Ora, graças, que no cahos vae-se fazendo alguma luz!

Os manifestos republicanos, que, com repugnante cynismo, acabavam pedindo o saque a todas as bolsas, propondo a indemnisação aos ex-senhores de escravizados, o proprio partido republicano se encarrega de responder, repudiando essa mizeravel trica.

Dois dos mais auctorizados orgãos das ideias adiantadas, e que o eram antes de 13 de Maio, acabam de romper com os mascarados da indemnisação, isolando-se d'elles.

A *Provincia de S. Paulo*, n'um artigo, intitulado *Doce illusão*, repelle dignamente, a ideia de se indemnisar a propriedade do homem sobre o homem.

O outro, a *Gazeta de Campinas*, republicano de velha data, assim se exprime:

» No senado e na camara surgiu ultimamente uma ideia, filha da raiva e do despeito consorciados — a indemnisação aos proprietários d'aquelles que foram escravos até 13 do mez passado.

E essa ideia sahiu do cerebro de um estadista a quem muitos se compraziam em chamar — o Bismark brasileiro!!

Irrisão!

Vejam os : com que fundamento se pede a indemnisação?

Dizem elles : os lavradores estão perdidos, não teem fundos para occorrerem ás despezas de uma epoca de crize violenta; a divida, augmentada diariamente pelos juros, os assoberba cada vez mais; acham-se profundamente desalentados com a desorganisação do trabalho, de tal arte que se torna absolutamente necessario que o governo vá ao encontro d'elles, lhes dê a mão, pague-lhes a importancia dos escravos que lhes tirou, e os salve da bancarrota, do abysmo, da ruina!

A taes argumentos respondemos nós :

Isso só prova que o systema de trabalho adoptado até hoje era pessimo. Pois onde estão as riquezas accumuladas durante tres seculos de trabalho escravo? Onde se acham as economias feitas durante esse tempo? Se lamentam a cessação do trabalho servil é que o achavam bom, é que elle produzia muito. Mas se assim é, onde está o dinheiro ganho pelo braço do negro, desde que o traba-

lho escravo se instituiu? O que fizeram os lavradores durante esse tempo todo, que hoje, n'uma occasião difficil, não têm elementos com que affrontar as difficuldades do momento?

Ah! isso só prova que o lavrador vivia exclusivamente do suor do negro, porque quando lhe faltou elle, isto é, quando não teve mais quem lhe cuidasse, de graça, das suas fazendas, n'esse dia o dinheiro lhe faltou.

Em todas as partes do mundo o homem trabalha com o fito no ganho, ninguém trabalha de graça. Só no Brazil é que os Srs. Cotegipe e Paulino acham inexequivel outro qualquer systema, alem do trabalho escravo.

E por isso é que lembraram-se agora de propor uma indemnisação aos fazendeiros que a lei de 13 de Maio privou de sua propriedade.

Duzentos mil contos para os fazendeiros que possuíam escravos até 13 de Maio de 1888!!!

E' muito justo, mas a tal projecto oppomos este, que nos parece mil vezes ainda mais justo :

Art. 1º. O governo indemnizará os ex-escravos existentes no imperio do salario correspondente a todo o tempo em que trabalharam de graça.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrario.

Se o parlamento approvar o projecto do Sr. Cotegipe, deve, por espirito de justiça, approvar tambem o nosso.»

Muito bem!

Folgamos de estar de pleno accôrdo com os nossos collegas.

Essa republica do Feijão Crú (ex-Leopoldina) da Parahyba do Sul (o rio da escravidão) da Penha do Peixe e do Macuco, não passa de um sinistro carnaval. Ella ainda tripudia sobre o cadaver dos escravos mortos no tronco e está possessa por que lhe tiraram das mãos o açoite.

Ella não póde convir nem aos republicanos de hontem, nem aos democratas de hoje.

Ella está em leilão, a quem mais dér, e, quem lhe offerecer mais pingue indemnisação, fará d'ella o que quizer.

E' uma republica de mofinas, um *meeting* de feitores e uma gritaria de bocas á espera de bóllas...

Os que se nivelarem com taes pedintes ter-se-hão definido.

Digamos-lhe:

— Deus os favoreça! E passemos adiante.

*Julio Verim*

## Exposição de Paris

Nada de fazer politica, com o que absolutamente a não tem, com as riquezas naturaes de um paiz, com as industrias que precisam de animação, com o commercio que aspira a expandir-se, e até com os nomes dos povos, que luctam com preconceitos!

A exposição de Paris, no anno proximo, por commemorar a primeira das datas

democraticas, a proclamação dos direitos do homem, tem encontrado da parte de quasi todos os governos monarchicos, manifesta antipathia e má vontade.

Todavia, a data de 89, é pacifica e crystallina, como as grandes conquistas da razão.

Nem os desvarios das paixões, nem o sangue do povo, maculam a sua alvura.

E' uma data humana, que devia ser cara a todos os paizes, pois foi para a humanidade como que a fecundação do genio.

Entretanto, em regra, as monarchias, inclusive nós, declararam oficialmente ao governo francez, que não compareceriam.

Da parte de alguns governos europeus, transparecia, mesmo, o desejo de deixarem a França isolada.

Porém, aos falsos interesses d'esses grupos politicos, oppõe-se o de todos os que trabalham, os do commercio, das industrias e das sciencias.

D'ahi, uma lucta intestina, no seio das proprias nações, que olhavam com desdem para o grande certamen que se avisiuha.

E essa pressão cresceu tanto, que alguns governos, como o da Hespanha e outros, que teucionavam abster-se, sempre votam alguns auxilios, para que as classes industriaes, possam expôr em Paris, no anno proximo, os seus principaes productos.

Ora, o Brazil carece, como nenhum outro paiz, de aproveitar estes *rendez-vous* do progresso, para se tornar conhecido e bemquisto.

As suas materias primas, os seus thesouros naturaes, a sua producção agricola, as suas industrias promettedoras, tudo isso carece de escoadouros e de mercados.

Mesmo, sob o ponto de vista da immigração, as exposições internacionaes, offerecem-lhe excellente ensejo para uma propaganda fructifera.

E, todavia, o Brazil, pelo orgão do passado governo, como essas monarchias authocraticas da velha Europa, declarou oficialmente, não tomar parte na exposição, sem calcular, quanto isso seria prejudicial aos seus mais vitaes interesses.

Felizmente, á opinião do povo, em sentido contrario, já manifestada por toda a imprensa, alliam-se os desejos do imperador e tudo mudou de face.

Foram constituidas commissões em Paris e aqui, afim de tratarem d'esse nobre fim, e tudo nos leva a crêr que o Brazil se fará representar e bem.

Não nos falta que levar ao apreço dos industriaes e dos commerciantes do velho mundo. Mas, como nos dizia um illustre patriota, o conselheiro Nicolau Moreira, se de outra coisa não dispuzessemos, bastava-nos pôr um marco, no local destinado ao Brazil e n'elle inscrever a aurea data de 13 de maio de 1888—symbolisando a libertação de seiscentas mil creaturas humanas—para termos, como já temos tido, as homenagens da civilisação.

Felizmente, porém, alguma coisa mais se fará.

A commissão fluminense trabalha com affinco por que seja bôa a representação do Brazil; as camaras votarão alguns

auxílios, e, nós todos teremos o gosto de vêr o nosso paiz honrado, n'essa patria intellectual do genero humano.

Avante, com essa fecunda ideia, deixando de parte os desdens e os despeitos d'esses, que a respeito do progresso, são como os insultadores de Christo: não sabem o que fazem...

J. V.

## O VELHO E SEUS FILHOS

Um velho, ás ortas da morte  
Tomou um mólho de varas,  
E a seus filhos — joias caras,  
Fallou-lhes por esta sorte :

— Tendes forças, a faltar ;  
E a todos quero influir  
Para estas varas partir,  
Sem o mólho desatar !

Cheio de resolução  
Tomou o mólho o mais velho ;  
Vergou-o sobre o joelho,  
Mas, viu que lidava em vão.

O mais novo, pulso forte,  
Entra na empreza, arrojado ;  
Súa por um bom bocado  
E o mólho da mesma sorte.

Todos elles, um por um,  
Fizeram gemer o solho ;  
Mas não foi partir o móiho  
Para as barbas de nenhum.

O velho, com placidez,  
Logo o mólho desatando,  
E as varas todas quebrando,  
Cada uma por sua vez,

O seu exemplo reforça  
Com sentença de aureos brillos.  
— Sêde unidos, caros filhos,  
A união faz a força.

J. I. DE ARAUJO.

## Barão de Paranapiacaba

Tem tido a mais grata repercussão em todas as almas patrioticas, a noticia da reintegração do digno funcçionario barão de Paranapiacaba.

Custa a crêr, que n'um paiz regular se possa ter dado uma perseguição tão iniqua !

Todos conhecem essa historia, de ha dois annos. O chefe de uma das nossas prin-

cipaes repartições, louvado e considerado por governos de todos os partidos, com um nome laureado e bemquisto em todo o paiz, mereceu á prepotencia de um ministro, a sua aposentadoria forçada.

Como no Mississipi, houve um tempo no Brazil, em que, para exercer qualquer cargo, era preciso, antes de tudo, têr uma opinião esclavagista, bem accentuada.

Bastava ser-se suspeito de abolicionismo, para *ipso facto*, ser-se condemnado.

O venerando barão de Paranapiacaba foi uma d'essas illustres victimas.

Mas, para o brilho real e fulgente dos nobres caracteres e dos grandes corações, são precisos esses sacrificios.

Na repartição, que o arbitrio e o odio lhe fechára, entra, agora, o illustre perseguido pela mão do conselho de Estado, e o decreto que o reintegra traz a assignatura do immortal governo de 10 de Março.

As machinações pequeninas, as vindictas pessoaes, as perseguições por ideias, dão d'estes fructos ! Pouco tempo depois, a victima encontra a sua hora de apothese.

Ao eximio cultor das letras, ao funcionario austero, ao collaborador de todos os factos da nossa historia, nos ultimos 30 annos, não vimos dar parabens. S. Ex. teve, apenas, justiça.

Mas, ao direito ultrajado, ao merito perseguido, ao bom senso assaltado, a esses, sim, nós diremos :

— Parabens ! Estamos vingados !

RAUL.

## SENADOR PRADO

Chegou de S. Paulo, quarta-feira ultima, este illustre politico, que tem tido a gloria de ser um digno successor de José Bonifacio.

O povo fluminense, fez ao ministro dos estrangeiros, uma recepção muito enthuasiastica e impressionadora.

Tanto na estação da Estrada de Ferro como nos arredores, immensa multidão se apinhava, para saudar um dos mais extrenuos libertadores de nossa patria.

Afastado, por motivos de saude, do glorioso posto, que os seus companheiros do governo teem occupado com valor, vem o distincto chefe politico, occupar o lugar que o patriotismo lhe assignou e que não estava de todo vago, pois os serviços anteriormente prestados á abolição, appare-

ciam a todas as mentes, revestindo-se de proporções gigantescas.

Antonio Bento e Antonio Prado symbolisam esse movimento glorioso, que libertou a provincia de S. Paulo do phantasma negro da escravidão.

Um, entre o povo e o outro nas regiões politicas, aureolaram os seus nomes de gloria immortal.

Dois benemeritos, a quem a historia dedicará algumas das suas mais fulgentes paginas.

A ambos guiou uma boa estrella.

Nossos emboras.



Falla-se muito em eloquencia dos algarismos.

Nada, porém, mais arido e menos attractivo do que uma fileira de numeros, com o ar severo de uma formatura militar.

A' primeira vista, ninguem quererá saber, qual a eloquencia que d'ahi sae. Todos passarão adiante.

Todavia, a gente deve prevenir-se contra os primeiros pensamentos, pois ha muitas opiniões a respeito, não se sabendo ainda, ao certo, se são os melhores ou se são os peiores.

Pelo sim, e pelo não, é bom reflectir.

Elles teem pelo menos estas vantagens ; é que são uma expressão mathematica, é que a sua eloquencia é muda ; é que não fazem rhetorica.

Já não é pequena attenuante.

E' sempre bom analysal-os.

Ponho, pois, sob os olhos do leitor, as seguintes baterias, que concretisam o movimento commercial e agricola durante os 27 dias d'este mez.

Cambio : sóbe de 24 1/4 a 25.

Continúa com vontade de subir.

Entradas de café :

de 1 a 26.....	207.994 saccas
Igual periodo de 1887.	170.898 »
mais, este anno.....	37.096 »

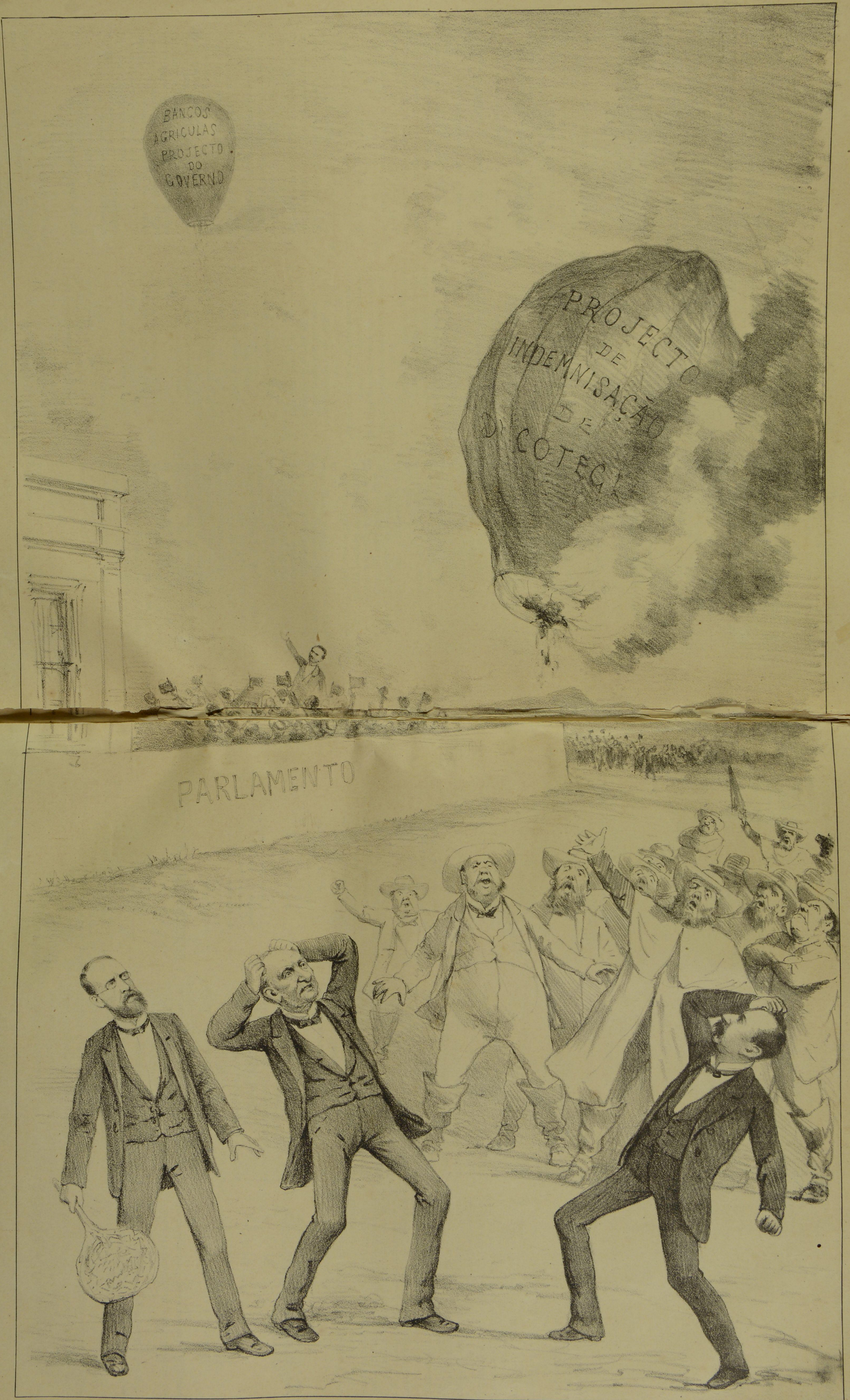
Renda da Alfandega :

de 1 a 28.....	4.101:422\$790
Igual periodo de 1887..	3.155:889\$540
Mais em 88.....	945:533\$250

Ora, francamente, se tudo estivesse desorganizado, como apregôam certas Casandras, esses algarismos só existiriam — em sonhos.

Mas, elles ahi estão. Abra-se a parte commercial de qualquer folha e digamos se não são elles uma realidade.

E' difficil que succeda alguma cousa de



Balões políticos.

mau, com algarismos tão bons e tão condescendentes.

\* \* \*

Lemos, n'uma folha republicana, em data de 23 do corrente :

« CIDADE DO RIO »— Na côrte cessou a sua publicação este jornal diário, dirigido pelo Sr. José do Patrocínio.

E' importante esse facto, que vem demonstrar exuberantemente que a nova posição do jornalista fluminense, apesar dos auxilios poderosos que lhe prestava o governo, a quem hypothecára seus serviços, não encontrou apoio no povo, outr'ora avido de ler os artigos do ex-redactor da *Gazeta da Tarde*.

E' uma boa lição ao pretencioso que suppozera a seu talante dirigir a opinião publica.

Convença-se o Sr. Patrocínio : fez muito pela abolição porque tinha posição harmonica com as aspirações e necessidades do paiz; contra a republica são baldados e inglorios seus esforços e darão todos o resultado que acaba de ter. E' um facto significativo : *seu jornal não pôde viver, apesar de protegido pelo governo...*»

Hom'essa !...

\* \* \*

Não tem deixado de causar alguma estranheza, que o nosso collega, o *Paiz*, n'um mesmo artigo em que declara ser um jornal neutro, annuncie abrir uma nova secção, intitulada *Campo neutro*.

Diz-se : se o jornal é neutro, para que a secção ?

Se a secção é que é neutra, então o que é o jornal ?

Bastante intrincada, esta questão.

\* \* \*

Continuou no domingo ultimo com grande animação a *Kermesse*, organizada pelo Congresso Gymnastico Portuguez, principiando a festa pela Batalha de Avahy, tocada pela banda do corpo policial da Provincia, exercicios gymnasticos e algumas scenas comicas, por varios socios.

\* \* \*

*Souvenir*, o dedicado chronista da rua do Ouvidor, por vezes, enthusiasma-se, um pouco mais do que convém, com o bello sexo.

Ha dias sahiu-se elle com esta :

« Ah ! infelizmente para os outros theatros, a companhia Amato traz mulheres bonitas e antecipadamente o publico as admira, etc. »

Então, com que, em havendo mulheres bonitas... cessa tudo o que a antiga musa canta ?

Caro *Souvenir*, é bom distinguir.

Cada coisa no seu lugar...

DOMINÓ.

## D. FLOR

E' meu amor um antro desolado  
Onde, tantalico e febril, eu vivo  
A olhar-te, como olham para um prado  
Livre e sylvestre, os olhos de um captivo.

Mas, se em teus olhos virginaes mergulha  
Minha alma, encontra n'elles uma pura,  
Uma doce, uma vivida fagulha,  
Como uma estrella n'uma noute escura.

Debalde tentas esconder, oh louca,  
O amor ; debalde tentas escondel-o !  
Ri-se o gelo entre as rozas da tua bocca,  
Mas ardem teus olhares entre o gelo.

A's vezes, com teus risos venenosos  
Feres-me o coração ; mas a caricia,  
Rompendo-te dos olhos piedosos,  
Banha a ferida em ondas de delicia.

E então — ouve, não tentes illudir-me !  
Vejo tua alma em flor, tua alma ardente...  
Debalde ris do amor para affligir-me :  
Mentem os labios, mas o olhar não mente.

Não, não mente esse olhar que assim me fita,  
Involuntario, languido... Tu amas !  
N'elle o clarão de um grande amor crepita  
Como um vulcão que se desata em chammas.

Debalde tentas esconder, oh louca,  
O amor ; debalde tantas escondel-o...  
Ri-se o gelo entre as rozas da tua bocca,  
Mas, ardem teus olhares entre o gelo.

VICENTE DE CARVALHO.

## Banquete politico

Esteve imponente, o banquete offerecido pela maioria da Camara e do Senado, ao Sr. Conselheiro João Alfredo, no Casino Fluminense.

Foi mais uma consagração á aurea lei de 13 de Maio e ao consummado estadista, que a essa grande reforma prestou assignalados serviços.

Diga-se o que se quizer, a verdade é que esses dez dias, de 3 a 13 de Março, enfeixam o periodo mais bello, mais grandioso, mais arrebatador, que jamais se viu em terras de Santa Cruz.

Tudo se sacrificou no altar da Patria.

O *leader* da maioria conservadora, na Camara, foi um liberal, Joaquim Nabuco.

O *leader* do Senado conservador foi outro liberal, o Sr. senador Dantas.

As duas camaras] tiveram presidentes novos.

No Senado, o Sr. Visconde do Serro Frio representava esse espirito prudente, que nunca se mostra infenso ás grandes reformas, pois d'ellas será o dia de amanhã.

Na Camara, o Sr. barão de Lucena,

cujas manifestações politicas nunca foram infensas á abolição, representava bem o espirito de Pernambuco, não pondo obices á desejada reforma.

Por toda a parte o povo, dado como anarchista, dado como nihilista, fez guarda aos homens da lei e ás instituições juradas, acompanhando-os com os seus applausos.

Votada a lei, a Princeza Regente sancionou-a logo, pensando, e bem, que não tinha direito de regatear uma hora de liberdade, a quem passára a vida inteira na escravidão ; a quem sabia que seus paes ahi haviam succumbido, a quem synthetisava, nos seus soffrimentos, um martyrio de mais de tres seculos.

Emquanto estes factos grandiosos se passavam, nenhuma voz discordante apparecia no seio do povo. As festas, solemnizando essas glorias, que occuparão o espirito publico por muito tempo, foram arrebatadoras.

Esses dez dias symbolisavam, pois, o ponto culminante de toda a nossa vida politica desde a descoberta do Brazil.

Foi um spectaculo novo e estupendo, tão grande que ainda hoje, a todos os homens sinceros, elle parece, por vezes, um sonho.

Sem duvida, ao estadista, que presidia o governo, um papel avultante estava reservado n'esses dias memoraveis.

Uma homenagem lhe devia ser prestada e essa reali-ou-se domingo, com uma pompa e solemnidade, não vistas ainda em taes festas.

O governo, a representação nacional, a imprensa, e as classes dirigentes ahi mandaram os seus representantes, que, *una voce*, testemunharam ao presidente do Conselho o apreço em que o paiz tem os seus serviços e eram um justo galardão ao seu patriotismo.

Associando-nos a essas homenagens, todos os nossos votos são por que o Sr. conselheiro João Alfredo continue sempre a merecer, como até aqui, taes testemunhos, fazendo uma politica larga e patriotica, que encamiuhe nosso paiz aos seus brilhantes destinos.

ROLANDO.

## Novos bancos

Como disse um humorista, o governo, attendendo a que a lavoura está estafada, a botar os bofes pela bocca, e mal se podendo ter em pé, vae dar-lhe alguns bancos.

Um capital de trinta e cinco mil contos vae ter a garantia do juro de 5 % para esse fim.

A muitos tem parecido que este projecto do governo é uma especie de indemnisação... disfarçada.

Ha alguma razão n'isso, pois que é um privilegio para uma classe, quando outras, igualmente estafadas, se reclamassem tal favor lhes seria negado.

Nós, porém, não armamos questão com o governo por isso.

Acham que a lavoura deve merecer auxilios, e que isso é para o bem de todos, vá lá.

A garantia do juro de 5%. quer-nos parecer que não tentará capitães nacionaes, parecendo certo que, se se organisarem esses estabelecimentos, será com capitães estrangeiros.

N'este caso, a vinda do dinheiro, tentando por um juro que não se encontra, facilmente, nos mercados da Europa, terá o lado bom de trazer novos recursos ao paiz.

Por outro lado, esses bancos emprestando sobre as terras, fructos e instrumentos de trabalho, poderão ser muito uteis.

Posto, que a indemnisação aos peiores inimigos do progresso de nossa patria transpareça no projecto... vá, com mil diabos! não dirão ao menos, que somos vingativos.

O que recommendamos é que haja ordem e cuidado em todos esses trabalhos.

Se a lavoura vem toda de uma vez, repouzar as suas fadigas n'esses bancos, crak! elles não poderão deixar de quebrar.

Assim... cuidado.

Não se fiem em estar ella anemica e leve. Não! A verdade é que pesa e tanto, que obtive o que outras industrias decadentes nem por um oculo são capazes de ver.

Sempre regimens de excepção!  
Será este o ultimo?

---

### Consortio fecundo

(DE BELCOR)

Casaram-se os dois tristes namorados,

Em noite de tristeza;

Chamavam-se, coitados,

Infortunio e Pobreza.

Mas, foi esse consortio bem fecundo,

E d'elle é que nasceram

Todos quantos no mundo

Honra e gloria trouxeram.

---

### INDUSTRIA NACIONAL

#### Tintas Monteiro

Obsequiou-nos este distincto e activo industrial com alguns frascos da sua nova tinta preta, uzada nos papeis publicos, tendo a vantagem de não deteriorar as pennas.

Como de costume, experimentamos o novo producto, nos trabalhos do nosso escriptorio, parecendo-nos que elle reúne

todos os requisitos para ser bem recebido e adquirir larga extracção.

Em verdade, a questão das tintas não deixa de ser importante. Quem escreve, quer ver logo sobre o papel bem definido, o que fez. E' por isso que essas tintas de côr clara, e que se tornam pretas depois, desagradam a todos. No momento em que se escreve é que se quer vêr o que fica sobre o papel, e a muitos, como a nós, por exemplo, acontece que nem teem tempo, às vezes, de tornar a lêr o que traçaram.

A tinta violeta do mesmo auctor, tinha por isso merecido geral predilecção do mercado.

Mas, o ideal, n'esta materia, é, mesmo, o azeviche.

E' elle que dá o melhor contraste com o papel branco, e é isto o que procuram todos os que escrevem.

A nova tinta do Sr. Monteiro significa, pois, mais um aperfeiçoamento.

Accresce, que quem uza da tinta violeta, tendo de dirigir um documento a qualquer repartição, terá de copiar, de novo, — em tinta preta.

Isso obrigaria a uzar dois tinteiros.

Muito melhor, pois, é a gente uzar logo a nova tinta preta, porque ella, satisfazendo a todos os requisitos, serve tambem a todos os fins, officiaes ou não.

Parecia-nos, que, alem da tinta violeta nada mais se podia desejar e foi com certa prevenção, que experimentamos a nova tinta preta do Sr. Monteiro.

Essa prevenção, porém, desfez-se logo, diante dos resultados magnificos, que dá.

Torna o trabalho da escripta agradável, fixa-se com grande nitidez, deixa ver os finos da calligraphia, não estraga as pennas... Que mais se pode desejar?

Quer nos parecer que a nova tinta será em breve adoptada por todos, como já o está sendo.

RAUL.



O Recreio Dramatico levou á scena, segunda-feira ultima, mais uma nova comedia, *Cocard e Bicoquet*, traduzida pelo Dr. Oscar Pederneiras.

A nova peça é muito divertida e põe os espectadores em franca e irresistivel hilaridade.

O desempenho é brilhante, a *mise-en-scène*, como todas as do Recreio, sendo que se pode dar por bem empregado o tempo que se passa na audição da divertida comedia.

O publico, que aprecia, sobretudo, os theatros aonde reina a alegria, tem con-

corrido ao Recreio e assim continuará, crêmos, que por muito tempo.

\* \* \*

Coquelin e os seus companheiros tiveram brilhante recepção em S. Paulo, causando ali verdadeiro delirio.

Muito bem.

\* \* \*

Estreou, ha dias, no Lucinda a Companhia Portugueza, levando á scena engraçadas comedias, nas quaes o Valle e o Silva Pereira fazem coisas que... só vistas.

\* \* \*

A 6 de Julho proximo, realisa-se no theatro Variedades uma festa, para a qual chamamos a attenção do publico, não só porque proporcionará horas agradabilissimas aos que lá forem, mas tambem porque se trata de favorecer um insigne artista, a quem a natureza privou do dom da vista. Referimo-nos ao conhecido e apreciado pianista Cerqueira.

A festa constará de espectáculo e concerto, sendo a todos os respeitos, digna da protecção do publico.

Ao brilhante executor de Gottschalk, Chopin e outros mestres, que no seu bello talento encontra uma visão que lhe aponta o caminho da arte, auguramos uma noite de verdadeiro enthusiasmo.

DOMINÓ.

---

### COLLECÇÕES COMPLETAS

DA

#### REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir a collecção da «Revista Illustrada,» 12 annos, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

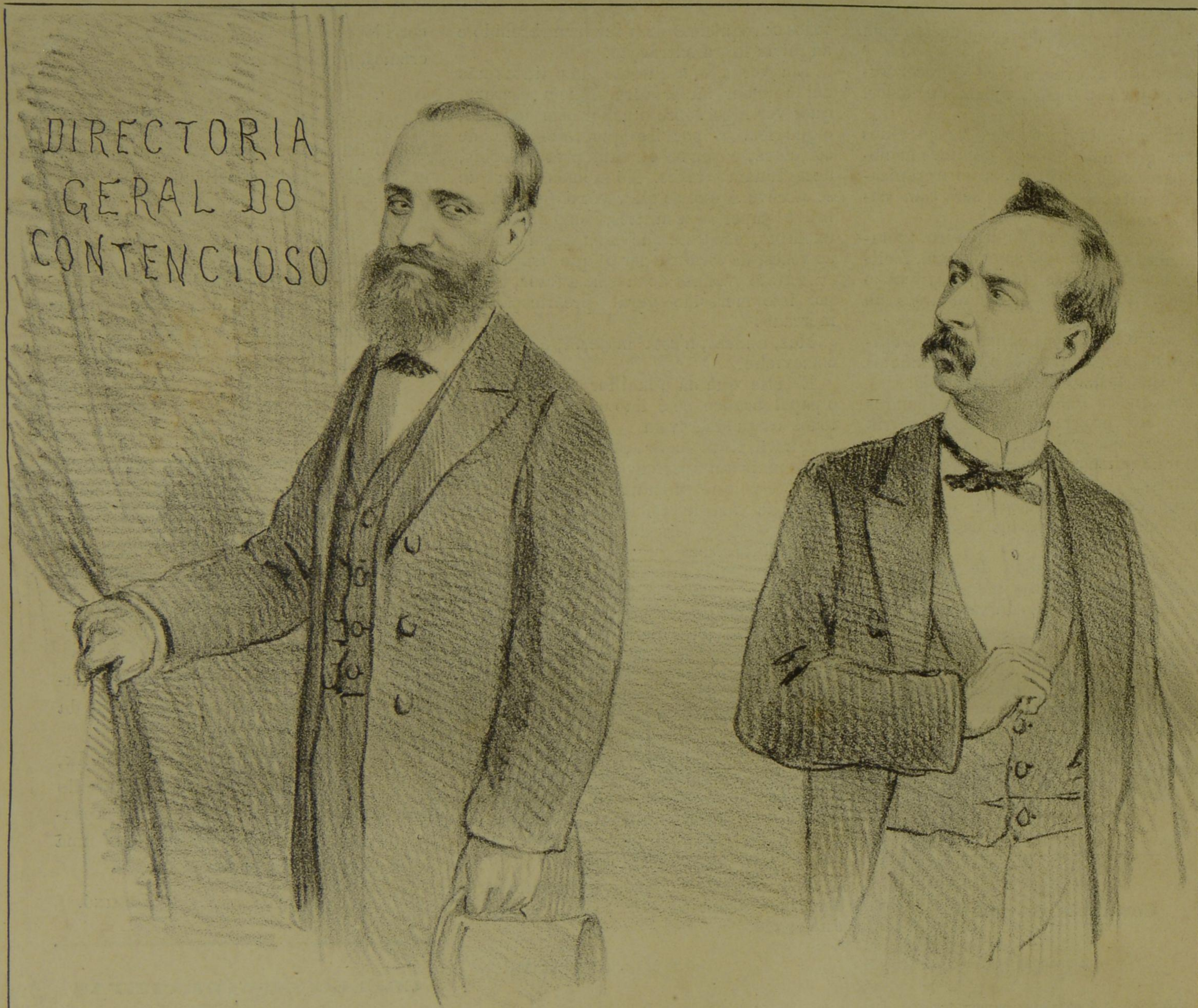
Afim, porém, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil despende, de uma só vez uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensaes.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empreza possui, é limitado, e os pedidos não cessam.

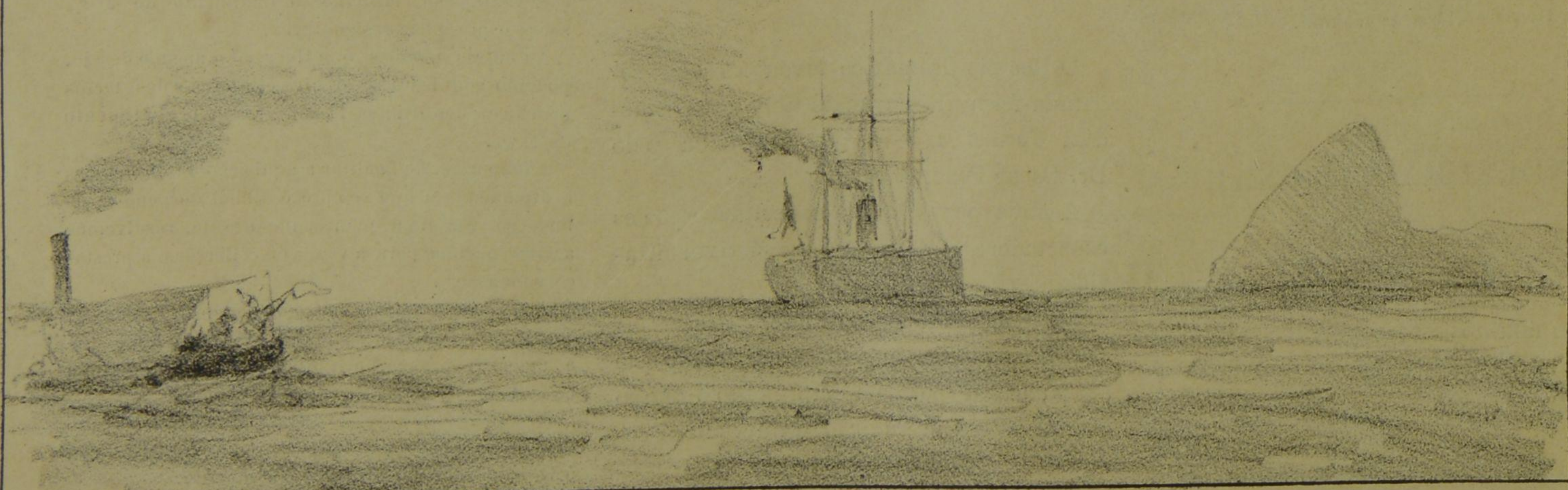
**N. B.** — Os preços são feitos para as pessoas que mandarem buscar as collecções no nosso escriptorio, á Rua de Gonçalves Dias n. 50, sobrado.

A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. de J. BARBOSA & C. r. da Ajuda 31



O Sr. Barão de Paranapiacaba toma posse do seu antigo lugar.



A' commissão da imprensa que hontem partiu para Buenos-Aires desejamos  
feliz viagem.